



Expresso

09-03-2013

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 131300

Temática: Política

Dimensão: 423

Imagem: S/Cor

Página (s): 12

MADEIRA

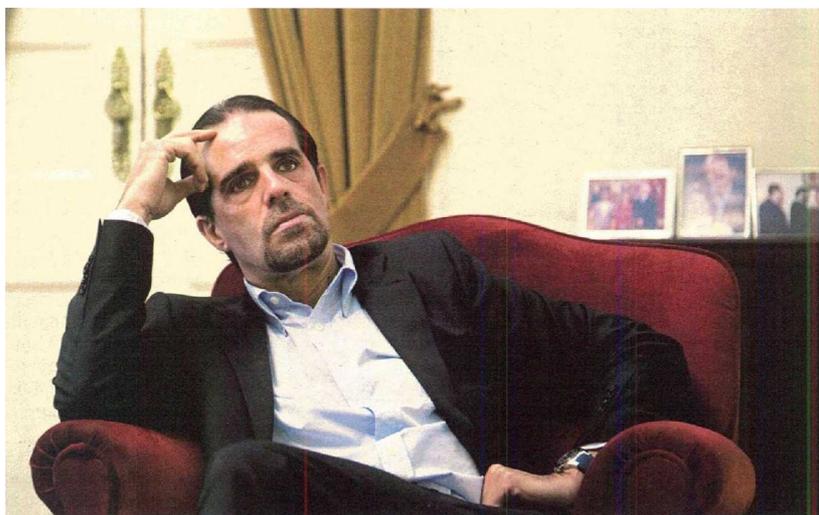
“Jardim está em desgaste acentuado”

Miguel Albuquerque não poupa Alberto João Jardim e quer acelerar a mudança política na região

A situação vivida na região, que enfrenta uma austeridade nunca vista, com o governo, no seu conjunto, sob suspeita de ocultação de dívida — o que provocou um inquérito do DCIAP —, e enfrentando moções de censura dos partidos da oposição, ao ponto de Alberto João Jardim equacionar apresentar uma moção de confiança, a primeira em três decénios de estada no poder, acelera os calendários.

Nas recentes eleições do PSD-Madeira a vitória dos jardinistas foi tangencial, denunciando uma fissura no partido. Derrotado por margem escassa de votos, o ‘vitorioso’ foi o opositor declarado de Jardim, Miguel Albuquerque, o presidente da Câmara Municipal do Funchal que termina funções autárquicas este ano, e agora falou ao Expresso. “Não gosto de especular sobre processos judiciais em investigação, mas é evidente para todos que o governo e a liderança de Jardim estão diariamente a sofrer um processo de acentuado desgaste junto da população”, afirma. E acrescenta: “Aguentem-se — é isso que o Governo tem feito —, não é nada. É protelar o problema, com asserbantes custos políticos para todos, inclusive para o próprio PSD/M”.

Com o crescente mal-estar interno, Jardim ameaça avançar com uma moção de confiança no parlamento regional. Albuquerque é claro a este propósito: “O



Miguel Albuquerque disputou liderança a Jardim no ano passado FOTO TIAGO MIRANDA

processo deliberado de ‘governamentalização’ da política regional a que se assistiu nos últimos anos relegou para plano secundário a casa-mãe da democracia — a Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira. É irónico, mas compreensível, que se socorra da Assembleia como balão de oxigénio face às dificuldades políticas anunciadas.”

Esta é a fase mais delicada da caminhada autonómica e do próprio percurso do jardinismo, ao ponto de observadores locais equacionarem a possibilidade de eleições antecipadas. Albuquerque, que defendera essa hipótese se vencesse as eleições internas no partido, é perentório. “Já deviam estar a ocorrer. Foi isso que

defendi na minha moção. Não tenho dúvidas de que a Madeira precisa de novas políticas e de novos protagonistas, para inverter o atual estado de coisas e apresentar aos madeirenses um novo horizonte de esperança. Mas devem ser sempre respeitadas as regras institucionais da democracia e da autonomia consagradas no Estado e na Constituição.”

Resta saber como é que a atual direção do PSD-M agirá numa circunstância tal. Será que Jardim se afasta? Miguel Albuquerque diz que “o Presidente da República, em qualquer circunstância, deve sempre avaliar a situação política e assumir as responsabilidades que a Constituição lhe confere. Na hipótese de se-

rem marcadas eleições intercalares regionais, o PSD-M deve promover uma eleição interna democrática, a fim de eleger um líder com legitimidade para enfrentar essas mesmas eleições.”

E que fará caso a crise se precipite? “Nesse contexto, não enjeito as minhas responsabilidades e, apesar das tentativas de intimidação que continuam a fazer-me, não tenho qualquer problema em dizer que a Madeira precisa de mudança e que os madeirenses necessitam dela.”

Estarão criadas as condições para uma renovação interna no PSD-M, derradeira possibilidade para a manutenção da hegemonia laranja na região? Muitos não creem nessa possibilidade en-

quanto Jardim mantiver o posto. Nessa perspectiva, o empate por ele consentido num território que parecia sob seu inteiro controlo terá provocado surpresas. Talvez. Mas não para o nosso interlocutor: “Tinha a noção clara de que a sociedade tinha mudado, que as expectativas eram outras, que as pessoas estavam fartas de uma mensagem martelada e de determinadas práticas políticas repetidas até à exaustão. Sobretudo, estavam descrentes das próprias políticas. Terá sido surpresa para alguns elementos do núcleo duro do partido, mas não se duvide que a situação de mudança é irreversível. Este é o balanço principal desse episódio, e é irrefreável.”

O que não se sabe ao certo é se há real vida interna que permita a troca urgente de opiniões, o confronto de ideias. Albuquerque nota que é um problema de âmbito nacional: “O nosso sistema parlamentar está, hoje, desfasado da realidade. Para exercerem o poder, os partidos têm de auscultar a sociedade, compreendê-la. Há que estabelecer com urgência um novo caminho para a Madeira. O atual resgate negociado é insustentável. As metas que estão estabelecidas para uma ilha ultraperiférica, a novecentos quilómetros de Lisboa, em que dois terços do território são parque natural, e que não consegue gerar economias de escala. São irrealistas. Exigem reanálise. Cumprir o pagamento da dívida tem que estar associado a políticas de crescimento económico e de sustentabilidade social”.

ANTÓNIO LOJA NEVES
aneves@expresso.imprensa.pt